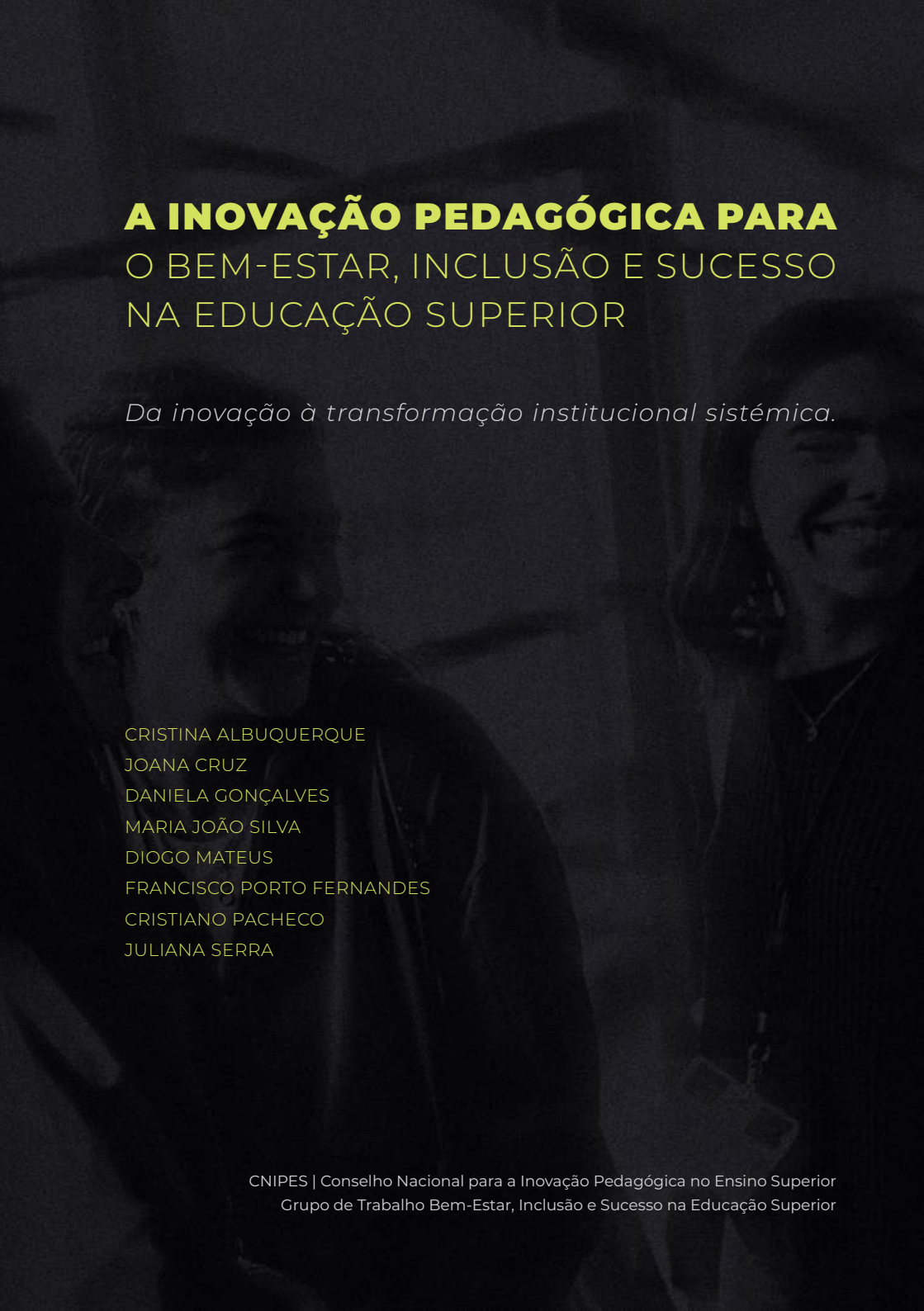




A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O BEM-ESTAR, INCLUSÃO E SUCESSO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Da inovação à transformação institucional sistémica.

CRISTINA ALBUQUERQUE
JOANA CRUZ
DANIELA GONÇALVES
MARIA JOÃO SILVA
DIOGO MATEUS
FRANCISCO PORTO FERNANDES
CRISTIANO PACHECO
JULIANA SERRA

CNIPES | Conselho Nacional para a Inovação Pedagógica no Ensino Superior
Grupo de Trabalho Bem-Estar, Inclusão e Sucesso na Educação Superior

A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA PARA
O BEM-ESTAR, INCLUSÃO E SUCESSO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Da inovação à transformação institucional sistémica.

AUTORES

Cristina Albuquerque

Joana Cruz

Daniela Gonçalves

Maria João Silva

Diogo Mateus

Francisco Porto Fernandes

Cristiano Pacheco

Juliana Serra

A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA COMO PROCESSO INSTITUCIONAL

ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

A inovação pedagógica deve ultrapassar a transformação metodológica localizada e integrar o desenvolvimento sustentável do bem-estar, inclusão, participação e aprendizagem, apoiado em recursos educativos adequados a contextos académicos cada vez mais complexos e diversos.

O tríptico bem-estar, inclusão e sucesso na educação superior organiza uma leitura sistémica do ensino superior, na qual qualidade pedagógica, experiências de ensino e aprendizagem, recursos educativos, monitorização das aprendizagens e governança institucional se tornam dimensões interdependentes.

A transformação pedagógica sustentável depende menos de iniciativas isoladas e mais da capacidade institucional de articular práticas, políticas, investigação, acompanhamento e aprendizagem organizacional.

«A inovação pedagógica fortalece-se quando deixa de funcionar como iniciativa periférica e passa a estruturar a cultura institucional de ensino e aprendizagem.»



MODELO CONCEITUAL PARA UMA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA SISTÊMICA

ESTRUTURA SISTÊMICA DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

O modelo conceitual para a inovação pedagógica concebe-a como uma dimensão institucional integrada, articulando experiências de ensino e aprendizagem, transformação pedagógica e organização do ecossistema institucional.



«Mais do que introduzir tecnologias ou metodologias isoladas, a inovação pedagógica implica reconfigurar o desenho pedagógico, promovendo participação ativa, relações interpessoais e ambientes de aprendizagem flexíveis e inclusivos, como parte de uma concepção integrada da experiência educativa.»

(OCDE, 2025b; UNESCO, 2022)

TRÊS DIMENSÕES INTERDEPENDENTES

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E BEM-ESTAR

A inovação pedagógica promove ambientes de aprendizagem saudáveis, inclusivos, flexíveis e centrados nos/nas estudantes. O bem-estar é condição de participação, aprendizagem e desenvolvimento.

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E INCLUSÃO

A inovação pedagógica é compromisso com a equidade, a remoção de barreiras, a valorização da diversidade e a promoção da participação plena de todas as pessoas na vida acadêmica.

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E SUCESSO EDUCACIONAL

A inovação pedagógica é estratégia para promover aprendizagem efetiva, desenvolvimento pessoal e social, adaptação bem-sucedida e qualidade da experiência educacional.

BEM-ESTAR, como condição de participação, aprendizagem e trabalho no ecossistema de educação superior.

INCLUSÃO, como direito humano e sentimento de pertença.

SUCESSO EDUCACIONAL, como processo de desenvolvimento pessoal e social e expressão da qualidade da experiência educacional.

TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

MUDANÇAS QUE REDEFINEM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

No atual contexto de transição digital, massificação e diversificação de públicos e de emergência climática, o ensino superior atravessa um processo de transformação marcado pela diversificação dos percursos estudantis, pela crescente complexidade das experiências académicas.

A inovação pedagógica emerge neste contexto como resposta estrutural à necessidade de criar condições sustentáveis de participação, aprendizagem e permanência.

Para fazer face aos atuais e dinâmicos desafios sociais, tecnológicos e ambientais, é necessária uma educação holística, baseada na criação de condições que promovam o bem-estar e o desenvolvimento das competências transversais necessárias.

ECOSSISTEMA ACADÊMICO COMPLEXO

Bem-estar, participação, pertença e apoio académico passam a influenciar diretamente a qualidade da experiência educativa, entendida na confluência de vários espaços de aprendizagem e vários atores: estudantes, docentes e pessoal técnico (terceiro espaço).

DIVERSIDADE ESTUDANTIL

Os percursos académicos tornam-se mais flexíveis, oferecendo uma diversidade de percursos e experiências de ensino e aprendizagem, adaptada a múltiplos perfis de estudantes.

NECESSIDADE DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL

A transformação pedagógica sustentável depende da articulação entre políticas e incentivos institucionais, práticas pedagógicas e mecanismos de acompanhamento.

LIMITES DA TRANSFORMAÇÃO ISOLADA

A transformação pedagógica encontra frequentemente obstáculos relacionados com fragmentação institucional, ausência de coordenação transversal e dificuldade de apoio contínuo à transformação.

A inovação pedagógica tende a permanecer localizada quando não existem mecanismos institucionais capazes de integrar acompanhamento, aprendizagem organizacional e continuidade estratégica.

1 FRAGMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Experiências inovadoras coexistem com estruturas institucionais ainda pouco articuladas entre currículo, apoio estudantil e governança.

2 RESPOSTAS INSTITUCIONAIS DESIGUAIS

Persistem diferenças significativas na capacidade institucional de sustentar inclusão, participação e acompanhamento académico.

3 DIFICULDADE DE ESCALABILIDADE

Muitas práticas permanecem dependentes de iniciativas individuais ou contextos locais, sem integração estrutural consistente.

«A inovação pedagógica perde capacidade transformadora quando não consegue ultrapassar a fragmentação institucional e consolidar continuidade sistémica.»

(Jesus & Azevedo, 2020; Schaap et al., 2025)

PARA MAIS SUSTENTABILIDADE E IMPACTO DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

PARA ALÉM DAS INICIATIVAS ISOLADAS

A inovação pedagógica torna-se sustentável quando deixa de depender exclusivamente de experiências ou iniciativas restritas e ganha espaço nas estruturas institucionais de coordenação, acompanhamento e na aprendizagem coletiva.

A capacidade institucional deve ir além de práticas inovadoras pontuais, garantindo a sua sustentação, articulação e expansão sustentáveis.

1 COORDENAÇÃO TRANSVERSAL

A transformação pedagógica exige articulação entre diferentes estruturas acadêmicas, administrativas e pedagógicas.

2 CONTINUIDADE INSTITUCIONAL

A sustentabilidade da inovação depende da capacidade de garantir acompanhamento, memória organizacional e aprendizagem institucional.

3 APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

As instituições fortalecem-se quando conseguem transformar experiências pedagógicas em conhecimento institucional acumulado e analisar os impactos produzidos.

«As melhores práticas internacionais revelam que transformar a ação pedagógica implica desenvolver estruturas institucionais capazes de sustentar continuidade, integração e aprendizagem coletiva.»

(Schaap et al., 2025; OCDE, 2025c)

TENSÕES ESTRUTURAIS PARA A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

DINÂMICAS QUE DESAFIAM A TRANSFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

1

ACESSO ALARGADO ↔ APOIO CONDICIONADO

Nem sempre as condições institucionais de acompanhamento e inclusão de estudantes acompanham o crescimento e a diversificação da população estudantil.

2

ISOLAMENTO DE INICIATIVAS ↔ FRAGILIDADE SISTÊMICA

Práticas inovadoras isoladas coexistem com limitações estruturais de coordenação, sustentação e integração institucional.

3

MAIOR EXIGÊNCIA ACADÊMICA ↔ BEM-ESTAR COMPROMETIDO

As instituições fortalecem-se quando conseguem transformar experiências pedagógicas em conhecimento institucional acumulado e analisar os impactos produzidos.

4

DIGITALIZAÇÃO ACELERADA ↔ EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS FRAGILIZADAS

A incorporação tecnológica avança frequentemente mais rápido do que a mudança das estruturas pedagógicas e organizacionais.

5

DIVERSIDADE ESTUDANTIL ↔ RESPOSTAS DESAJUSTADAS

A heterogeneidade dos percursos académicos exige práticas institucionais mais inclusivas e modelos pedagógicos diferenciados.

«As tensões institucionais não decorrem de problemas isolados, mas da dificuldade de articular dimensões que precisam de funcionar como sistema.»

AS PESSOAS COMO ATORES DA MUDANÇA

DOCENTES, ESTUDANTES, LIDERANÇAS E PESSOAL TÉCNICO [Terceiro Espaço]

A inovação pedagógica não produz efeitos apenas pela adoção de novas técnicas: depende do alinhamento entre desenho curricular, metodologias, avaliação, acompanhamento, serviços e governança. Quando estes elementos se articulam, reforçam participação, pertença, aprendizagem e permanência.

«A inovação sustentável exige liderança, tempo, apoio técnico-pedagógico, colaboração, monitorização e aprendizagem organizacional.»

(Schaap et al., 2025; OCDE, 2025)

ATORES DA TRANSFORMAÇÃO

1 DOCENTES

Alinham objetivos, atividades, avaliação e feedback; atuam como facilitadores da aprendizagem ativa e inclusiva; precisam de formação pedagógica e tempo para redesenhar UCs.

3 LÍDERES INSTITUCIONAIS

Criam condições para que a inovação deixe de ser local: liderança clara, recursos, incentivos, cultura colaborativa, monitorização e aprendizagem organizacional.

2 ESTUDANTES

Participam na identificação de barreiras e em processos de melhoria; desenvolvem agência, pertença, autorregulação e propósito, passando de consumidores a produtores de conhecimento.

4 PESSOAL TÉCNICO

TERCEIRO ESPAÇO (Whitchurch, 2015)
Liga docência, serviços, tecnologia, dados e apoio aos estudantes; transforma sinais dispersos em suporte integrado, desenvolvimento pedagógico e melhoria contínua.

QUALIDADE PEDAGÓGICA DOS PROCESSOS DE INOVAÇÃO

ENSINO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Para qualificar a inovação, importa explicitar o que muda nas práticas pedagógicas e como os/as docentes são apoiados/as para transformar essas práticas. A análise desloca o foco da iniciativa isolada para critérios observáveis de qualidade pedagógica.



«A inovação qualifica-se quando transforma intencionalmente a experiência de aprender e desenvolve, em paralelo, a competência profissional docente.»

(Marques & Gonçalves, 2021)

1**ENSINO E APRENDIZAGEM****INTENCIONALIDADE**

Objetivos claros, alinhados com necessidades reais e com o propósito de bem-estar, inclusão e sucesso.

ESTRUTURAÇÃO

Plano de implementação com atividades, recursos, avaliação, feedback e acompanhamento.

MENSURABILIDADE

Evidências, indicadores e instrumentos para monitorizar aprendizagem, participação e qualidade.

ABRANGÊNCIA

Práticas flexíveis e transferíveis, capazes de diversificar percursos e modos de participação.

2**DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL****INTERDEPENDÊNCIA PROFISSIONAL**

Colaboração docente, supervisão entre pares e construção conjunta de recursos e decisões.

DOCENTE COMO AGENTE DA MUDANÇA

Ação baseada em investigação, reflexão sobre a praxis e redesenho pedagógico em contexto.

MUDANÇA DE CRENÇAS E PRÁTICAS

Formação, tempo e apoio para alterar atividades, avaliação e relação pedagógica.

MATURIDADE COLETIVA

A melhoria torna-se partilhada, acompanhada e sustentada pela comunidade académica.

PERGUNTAS-GUIA PARA QUALIFICAR A PRÁTICA

Que intenção pedagógica justifica a mudança?

Que evidências mostram aprendizagem, inclusão, bem-estar e sucesso?

Como se apoia o/a docente a transformar atividades, avaliação e feedback?

CONDIÇÕES ESTRUTURANTES DA RESPOSTA INSTITUCIONAL

FUNDAMENTOS DE MATURIDADE INSTITUCIONAL

A transformação pedagógica sustentável exige mais do que inovação localizada. Depende da capacidade institucional de integrar práticas, políticas, acompanhamento e aprendizagem organizacional.

1 INTEGRAÇÃO ESTRATÉGICA

A inovação pedagógica necessita de direção institucional clara, coordenação transversal e alinhamento entre políticas, práticas e estruturas acadêmicas.

2 EXPERIÊNCIA ESTUDANTIL SUSTENTÁVEL

A permanência acadêmica depende da criação de condições reais de acolhimento, acompanhamento e participação.

3 QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA

O desenvolvimento pedagógico institucional exige investimento contínuo em práticas relacionais, avaliação formativa e ambientes inclusivos.

«A maturidade institucional não se mede pelo volume de iniciativas, mas pela capacidade de integrar, sustentar e aprender coletivamente.»

(OCDE, 2025c; Gonçalves et al., 2024; Allen et al., 2024; Souza & Jacomuzzi, 2025)

O QUE A INOVAÇÃO PRECISA DE GARANTIR

A inovação pedagógica só se torna qualidade institucional quando deixa de depender de iniciativas isoladas e passa a estar ancorada em critérios claros, comparáveis e monitorizáveis.

COERÊNCIA INSTITUCIONAL	Alinhar políticas, incentivos, reconhecimento e valorização da inovação pedagógica.
DESENHO INCLUSIVO	Redesenhar a experiência para antecipar diversidade, reduzir barreiras e promover múltiplos modos de participação.
EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS	Alinhar currículos, avaliação, serviços, apoio estudantil e políticas de promoção da qualidade.
RELAÇÕES PEDAGÓGICAS DE CONFIANÇA	Capacitar docentes, estudantes e colaboradores para interações previsíveis, respeitosas e exigentes, que favoreçam a participação, o feedback e a aprendizagem.
EVIDÊNCIA E INVESTIGAÇÃO	Sistematizar, recolher e disseminar resultados sobre impacto de práticas pedagógicas sobre bem-estar, sucesso e inclusão.
SUSTENTAÇÃO	Transformar pilotos bem-sucedidos em apostas institucionais com recursos, liderança e continuidade.

«A inovação pedagógica fortalece-se quando deixa de depender de iniciativas locais e se ancora em critérios que asseguram qualidade, equidade e continuidade.»



What does faculty community look like in your context?

- What are positive models/examples of faculty community in your context?
- What do these models/examples suggest about the kinds of (or characteristics of) communities that will support doT, in your context?

TRÊS PILARES PARA ORGANIZAR A RESPOSTA INSTITUCIONAL

Uma leitura multidimensional exige uma arquitetura simples: compreender o contexto, redesenhar a experiência da comunidade e fomentar institucionalmente a pertença, participação, bem-estar e sucesso de toda a comunidade.

1 SABER O CONTEXTO

Mapear barreiras, necessidades, perfis, práticas, indicadores, potencialidades e desigualdades para compreender a realidade institucional e educativa.

2 FAZER INOVAÇÃO COM PROPÓSITO

Redesenhar currículos, metodologias, avaliação, feedback e apoio à aprendizagem para gerar experiências de aprendizagem significativas e inclusivas.

3 CRIAR CONDIÇÕES PARA O SUCESSO

Organizar políticas, recursos e práticas que garantam participação, bem-estar, qualidade acadêmica e sucesso de forma duradoura.

«O valor desta estrutura está na simplicidade: ajuda a passar da inovação como projeto local para a inovação como capacidade institucional partilhada.»

QUATRO PERGUNTAS PARA ALINHAR A AÇÃO

Estas perguntas ajudam reitorias, presidências, equipes de liderança pedagógicas e serviços de apoio a transformar evidência em prioridades de ação.

1

QUE EVIDÊNCIA, OBTIDA SISTEMATICAMENTE, INDICA ONDE SURGEM BARREIRAS À PARTICIPAÇÃO, BEM-ESTAR E SUCESSO, E QUE AÇÕES DEVERÃO SER TOMADAS COM BASE NESSA EVIDÊNCIA?

2

QUE DADOS SISTEMÁTICOS EXISTEM ACERCA DA PARTICIPAÇÃO, DO DESEMPENHO E DO SUCESSO ACADÊMICO, E DE QUE MODO SUSTENTAM DECISÕES E INICIATIVAS FUTURAS?

3

QUE INICIATIVAS DE CAPACITAÇÃO DOCENTE FORTALECEM COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA AVALIAÇÃO FORMATIVA, RELAÇÃO DOCENTE-ESTUDANTE E DESENHO INCLUSIVO?

4

QUE PROCESSOS INSTITUCIONALIZAM APRENDIZAGENS E PRÁTICAS LOCAIS EM POLÍTICAS?



FECHO

Não se trata mais de uma opção ou de iniciativas isoladas. É uma prioridade estratégica que exige compromisso institucional, visão integrada e ação sustentada.

Quando integrada nas políticas, nas práticas e na cultura académica, a inovação pedagógica reduz barreiras, melhora o ensino e aprendizagem e fortalece a participação, a permanência e a conclusão de percursos mais inclusivos, significativos e sustentáveis.

«O desafio não é multiplicar iniciativas: é garantir que a inovação melhora as condições reais de bem-estar, pertença, participação, aprendizagem e sucesso.»

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Allen, K.-A., Slaten, C., Hong, S., Ma, L., Craig, H., May, F., & Counted, V. (2024). Belonging in higher education: A twenty-year systematic review. *Journal of University Teaching and Learning Practice*, 21(5). <https://doi.org/10.53761/s2he6n66>

Almeida, L. S., Gonçalves, S., Ó, J. R. do, Rebola, F., Soares, S., & Vieira, F. M. F. (2022). *Inovação pedagógica no ensino superior: Cenários e caminhos de transformação*. Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Arévalo-Cordovilla, F. E., & Peña, M. (2025). AI-driven predictive models and chatbots for early intervention and student success in higher education: A systematic review. *International Journal of Engineering Education*, 41(6), 1473-1488.

Bergdahl, N., Bond, M., Sjöberg, J., Dougherty, M., & Oxley, E. (2024). Unpacking student engagement in higher education learning analytics: A systematic review. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, 21, Article 63. <https://doi.org/10.1186/s41239-024-00493-y>

Brandao De Souza, C., & Jacomuzzi, A. C. (2025). The role of university professors' emotional competencies in students' academic and psychological well-being: A systematic review. *Education Sciences*, 15(7), Article 882. <https://doi.org/10.3390/educsci15070882>

Daniel, K., Msambwa, M. M., Antony, F., & Wan, X. (2024). Motivate students for better academic achievement: A systematic review

of blended innovative teaching and its impact on learning. *Computer Applications in Engineering Education*, 32(4), Article e22733. <https://doi.org/10.1002/cae.22733>

Gonçalves, G. S., Serra, F. A. R., Storopoli, J. E., Scafuto, I. C., & Rafael, D. N. (2024). Undergraduate student retention activities: Challenges and research agenda. *SAGE Open*, 14(3), 1-21. <https://doi.org/10.1177/21582440241249334>

Hubbard, K., & Gawthorpe, P. (2024). *Inclusive higher education framework* [Educational resource]. National Teaching Repository. <https://doi.org/10.25416/NTR.25719234>

Jesus, P., & Azevedo, I. (2020). Inovação educacional: O que é? Porquê? Onde? Como? *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 20, 21-55. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2020.9683>

Marques, H., & Gonçalves, D. (2021). Do conceito de inovação pedagógica. *Vivências Educacionais*, 7(1), 36-45. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/3033>

Ngulube, P., & Ncube, M. M. (2025). Leveraging learning analytics to improve the user experience of learning management systems in higher education institutions. *Information*, 16(5), Article 419. <https://doi.org/10.3390/info16050419>

OECD. (2025a). Education at a glance 2025: *OECD indicators*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/1c0d9c79-en>

OECD. (2025b). *Education for human flourishing: A conceptual framework*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/73d7cb96-en>

OECD. (2025c). *Higher education in Portugal: Policies for access and success*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/49b1c7dc-en>

Riva, E., Lister, K., & Jeglinska, W. (2023). Student and staff mental well-being in European higher education institutions: NESET report. Publications Office of the European Union. <https://doi.org/10.2766/146281>

Schaap, L., Nijland, F., Cents-Boonstra, M., & Vanlommel, K. (2025). A framework supporting the innovative capacity of higher education institutions: An integrative literature review. *Sustainability*, 17(14), Article 6517. <https://doi.org/10.3390/su17146517>

Simón-Grábalos, D., Fonseca, D., Aláez, M., Romero-Yesá, S., & Fresneda-Portillo, C. (2025). Systematic review of the literature on interventions to improve self-regulation of learning in first-year university students. *Education Sciences*, 15(3), Article 372. <https://doi.org/10.3390/educsci15030372>

Thomas, M. B., Muscat, A., Zuccolo, A., Luguetti, C. N., & Watt, A. (2025). Navigating pedagogical innovation in higher education: Education academics' experiences with active and inquiry-based learning in intensive teaching. *Innovative Higher Education*, 50, 1917-1943. <https://doi.org/10.1007/s10755-025-09807-y>

UNESCO. (2022). *Beyond limits: New ways to reinvent higher education: Roadmap proposed for the 3rd World Higher Education Conference, WHEC2022, 18-20 May 2022*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000389912>

Vlachopoulos, D., & Makri, A. (2024). A systematic literature review on authentic assessment in higher education: Best practices for the development of 21st-century skills, and policy considerations. *Studies in Educational Evaluation*, 83, Article 101425. <https://doi.org/10.1016/j.stueduc.2024.101425>

White, H. C., Allen, D. M., Buffinton, K., Humphrey, D., Malpiede, M., Miller, R. K., & Volin, J. C. (2024). Cultivating long-term well-being through transformative undergraduate education. *PNAS Nexus*, 3(9), Article pgae372. <https://doi.org/10.1093/pnasnexus/pgae372>

Whitchurch, C. (2015). The rise of third space professionals: Paradoxes and dilemmas. In U. Teichler & W. K. Cummings (Eds.), *Forming, recruiting and managing the academic profession* (pp. 79–99). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-319-16080-1_5

Wijnia, L., Noordzij, G., Arends, L. R., Rikers, R. M. J. P., & Loyens, S. M. M. (2024). The effects of problem-based, project-based, and case-based learning on students' motivation: A meta-analysis. *Educational Psychology Review*, 36(1), Article 29. <https://doi.org/10.1007/s10648-024-09864-3>

